



## 14º Simpósio de Controle Biológico, 14 a 18 de junho, Teresópolis, RJ

### **Parasitismo de *Dichelops melacanthus* (Hemiptera: Pentatomidae) por *Telenomus podisi* (Hymenoptera: Platygasteridae) criados em ovos de *Euschistus heros* (Hemiptera: Pentatomidae)**

Mayza de Sousa Silva<sup>1</sup>; Augusto Souza Batista<sup>2</sup>; Juliana Duarte de Souza Alonso<sup>1</sup>; Edson Hirose<sup>1</sup>; José Alexandre Freitas Barrigossi<sup>1</sup>

*1 Embrapa Arroz e Feijão, Depto. de Entomologia, 75375-000, Goiânia, GO, Brasil; 2Centro Universitário de Anápolis - Uni-Evangélica, 75083-515, Anápolis, GO, Brasil. Autor correspondente: alonso\_juli@yahoo.com.br*

O parasitoide de ovos de percevejos *Telenomus podisi* é generalista, mas o percevejo marrom da soja *Euschistus heros* é considerado seu principal hospedeiro. Alguns estudos de levantamentos de inimigos naturais associaram *T. podisi* ao percevejo barriga verde *Dichelops melacanthus*. Há necessidade de estudos visando o melhoramento de técnicas para a produção desse parasitoide e utilização em larga escala nas lavouras. Com isso, o objetivo desse estudo foi verificar o parasitismo de *D. melacanthus* a partir de uma colônia de *T. podisi* estabelecida no seu principal hospedeiro *E. heros*, com a finalidade de futuras liberações em campo. Os experimentos foram desenvolvidos em laboratório, em maio de 2015. A colônia de *T. podisi* foi estabelecida em ovos de *E. heros* coletados em campos de soja. As posturas de *D. melacanthus* foram coletadas em soja e milho e ofertadas para os parasitoides. Foram avaliados dois tratamentos e duas repetições no tempo. Cada tratamento foi constituído por arenas (placas de Petri) (n=10) com ovos do hospedeiro localizados na parte central da arena (n=10/arena) e ofertados para cada fêmea de *T. podisi*. Cada fêmea do parasitoide tinha <24 horas de idade, alimentadas com mel, copuladas e sem experiência reprodutiva. Foram introduzidas na arena e mantidas por 24h para efetuar o parasitismo e depois retiradas. Os tratamentos avaliados foram: 1) ovos de *D. melacanthus* com *T. podisi*; 2) ovos de *E. heros* com *T. podisi*. O registro total da proporção de parasitismo foi feito com registro fotográfico das posturas e calculado pelo número de ovos enegrecidos. As posturas foram acompanhadas diariamente até a emergência dos parasitoides. Em arenas com *D. melacanthus*, o parasitismo foi baixo (13%) quando comparado ao parasitismo de *E. heros* (39%) (P<0,05). O tempo de desenvolvimento do parasitoide foi mais rápido em *E. heros* do que em ovos de *D. melacanthus*, com uma diferença de até 5 dias (P<0,05). Com isso, conclui-se que a

criação de *T. podisi* em ovos de *E. heros* para o controle de *D. melacanthus* não é adequada, pois o parasitoide apresenta uma redução na atividade reprodutiva e um aumento no ciclo de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** controle biológico, parasitoide de ovos, percevejos fitófagos.

**Apoio:** Suporte técnico da Embrapa Arroz e Feijão e financeiro do CNPq (processo#62621/2010-5).